

Rangel é antimonetarista

O economista que inspira Walter Borelli e agora é citado pelo ministro para argumentar que inflação também se combate com crescimento econômico, é um maranhense de 78 anos, que passou anos pesquisando ciclos de desenvolvimento econômico no Brasil e em outros países. Sua conclusão: o crescimento é que combate a inflação, e não a baixa inflação que permite a retomada do crescimento. Em seu livro *A inflação no Brasil*, ele usa várias pesquisas para sustentar sua tese.

Perseguido político nos anos 60 e 70, só na década passada voltou a publicar artigos na imprensa paulista, nos quais se mostra um antimonetarista. Para ele, não é o excesso de moeda que provoca inflação, mas o contrário: a inflação leva ao excesso de moeda. Rangel costuma afirmar que, para se combater a inflação, o Estado deve organizar

a produção, abrindo caminho para o crescimento econômico, com a conseqüente queda inflacionária, desde que não haja desequilíbrios pesados nas finanças públicas. Ignácio Rangel critica a “violência monetária” no combate à inflação e acha que o resultado acaba sendo apenas a recessão. O ministro Walter Borelli costuma lembrar que a política monetarista não derrubou a inflação brasileira nos últimos 13 anos.

Rangel é um crítico da idéia de que a economia sempre se equilibra pela oferta e procura. Para ele, isso não se aplica quando se trata de economia de países, mas sim de setores da economia.



Ignácio Rangel